

## **CISMAS, REFORMAS E DIVISÕES NA IGREJA – LXXXIII**

### ***A New Age / Nova Era***

Muito se fala na New Age, ou Nova Era. Mas afinal o que é? É um movimento, ou uma corrente, espiritual – ou espiritualista -, diríamos, que se define como uma confluência, nem sempre bem misturada, de ensinamentos de carácter metafísico, de dimensões e vivências espiritualistas, animistas e para-científicas, derivando do Cristianismo, que consideram ultrapassado. Apresenta-se como uma proposta de um novo paradigma de consciência moral, psicológica e social. É uma corrente complexa, de cunho naturalista. Pretende, com efeito, uma maior integração na Natureza, no Cosmos, de forma simbiótica, na procura de uma relação com o mundo envolvente em todas as suas dimensões. É uma corrente heterogénea, um misto de crenças religiosas ou mitológicas, com práticas para-científicas. Apresenta-se contra a ortodoxia e assume-se como liberal e plural, não aceitando os conservadorismos das religiões instituídas antigas, de que se distancia e até critica.

A expressão *New Age* refere-se à era astrológica de Aquário e nasceu da crença de que quando o Sol “passa” de um signo zodiacal a outro, o ser ou entidade atribuídos à constelação que lhe dá o nome, servindo de fundo – touro, escorpião, carneiro, etc. -, influi nos seres humanos. O seu nome deriva de um musical chamado *Hair*, muito popular nos anos 60 do século XX.

Acreditam na projecção da consciência como forma de intuir a existência de muitas dimensões para além da natureza e dimensão físicas do ser humano. A Era do Aquário, ou Nova Era, *New Age*, que sucede à Era do Peixe, é o teatro de toda esta nova mundividência. Ao Aquário, atribui-se uma época de paz, bem-estar, harmonia no mundo, depois de dois mil anos de conflitos, tensões, instabilidade, que marcaram o Peixe. São múltiplas por isso as dimensões e essências de uma corrente heterodoxa como esta, criando uma mescla diversificada e incoerente, prolixa dir-se-ia, de cultos diferentes, correntes filosóficas várias, doutrinas inconsistentes até e ideologias, além de terapias e formas de cura ou espiritualidades tão distintas. O exotismo e o “diferente”, a novidade oriental são referentes da *New Age*. Esotérica, “misticista”, ocultista, a *New Age* é de facto influenciada pelo orientalismo, pelas religiões contemplativas e ascético-naturalistas do Oriente, o que define esta corrente como um sincretismo religioso e onde o relativismo impera, nas crenças como nas práticas, no multidimensionalismo e na inconsistente amálgama de credos.

### **Sincretismos e panteísmos**

Surgiu na década de 70 do séc. XX, que se afirma sobretudo em países mais dominados pela civilização ocidental, apresentando-se como sucedânea das espiritualidades e religiões contemporâneas, especialmente do Cristianismo, por ela considerado em fase de esgotamento ao fim dos 20 séculos da Era do Peixe.

2. Origem. Para o seu aparecimento contribuíram principalmente:

a) o desejo de um mundo mais pacífico e justo do que aquele que as religiões tradicionais prometeram sem o conseguirem;

b) uma instintiva reacção contra o racionalismo e o cientismo, que falharam na promessa da verdade e da felicidade humana, dando lugar à espontaneidade, ao sentimento, aos instintos e às emoções;

c) uma cedência ao individualismo e ao hedonismo ambientais, levando a procurar a felicidade pessoal e colectiva na auto-realização de cada um, recorrendo a técnicas gnósticas e psicológicas; d) o fascínio despertado pelas culturas orientais, que as novas facilidades de viajar tornaram mais conhecidas.

3. Traços característicos. A New Age:

a) apresenta-se como paradigma civilizacional da humanidade e do mundo, em substituição do paradigma judaico-cristão, que ela acusa de ter liquidado as civilizações e religiões pré-cristãs mais naturais, porque mais ligadas à terra;

b) propõe-se como “religião universal”, de feição sincretista e panteísta, recolhendo elementos das várias religiões e espiritualidades (incluindo as cristãs), mas recusando, como contrárias à auto-realização pessoal, as igrejas institucionais e a própria ideia de um Deus pessoal;

c) centra-se na realização pessoal, pelo autoconhecimento do mais íntimo do ser humano identificado com uma centelha do divino, recorrendo a forças paranormais mediante uma série de técnicas mais ou menos exóticas (ocultismo, meditação transcendental, ioga, alquimia, horóscopos...). A divulgação das ideias e das práticas da New Age tem sido feita através de livros, revistas, filmes, internet, centros experimentais e em boa parte pela comercialização de peças musicais e de objectos relacionados com as técnicas gnósticas e psicológicas. É impossível quantificar os aderentes, tanto mais que entre eles se podem distinguir os discípulos mais ou menos iniciados, os devotos ou simpatizantes, e os clientes ou consumidores. A New Age parece ter maior presença nos EUA, em alguns países da América Latina, na Suíça e noutros países europeus.

4. Resposta pastoral. Com a data de 3.2.2003, os Pontifícios Conselhos da Cultura e do Diálogo Inter-Religioso publicaram um estudo intitulado “Jesus Cristo portador da água viva. Reflexão cristã sobre a New Age” que, depois de analisar o que é esta corrente espiritualista, denuncia o que a distancia e até opõe ao Cristianismo autêntico, e propõe uma série de orientações pastorais. A tendência panteísta da New Age, negando a existência de um Deus pessoal, priva-a do direito de se intitular “religião”, uma vez que esta “re-liga” o homem com o seu Criador e Senhor, o que não é admitido pela New Age. De facto, nada há nela de oração, nem de pecado, nem de necessidade de salvação, nem de verdadeiro amor de caridade, pois tudo isto fica nela submergido pela ânsia de auto-realização. A New Age utiliza certa terminologia cristã, inclusive o nome de Cristo, mas dando-lhe um sentido muito diferente do que tem no pensamento cristão. Estas referências bastarão para intuir o distanciamento que vai da New Age ao essencial da fé cristã, e ao mes-mo tempo o perigo que ela representa sobretudo para os cristãos bem-intencionados, mas de fé rudimentar. Por isso, a Santa Sé, no documento referido, propõe um esforço de formação catequética do povo de Deus, focando especialmente as verdades de fé ameaçadas pelos aspectos mais sedutores da New Age.

**O movimento New Age (em português, Nova Era) tem, como característica, uma fusão de ensinamentos metafísicos, vivências espiritualistas, animistas e paracientíficas, com uma proposta de um novo modelo de consciência moral, psicológica e social.**

**Propõe uma integração, uma simbiose com o meio envolvente, com a Natureza, o Cosmo e todas suas multidimensões (observa-se, pela vivência da projeção da consciência, a existência de muitas dimensões além da dimensão física experimentada pelo corpo biológico humano). Tem, muitas vezes, como base, um caráter liberal e de oposição à ortodoxia e o conservadorismo das religiões organizadas.**

**O início do movimento é, geralmente, identificado nas décadas de 1960 e 1970, tendo, como inspiração, princípios teosóficos e escritos sincréticos do século XIX e início do século XX. Faz parte dos movimentos de contracultura da época, dos quais a música Imagine, de John Lennon, é uma marcante referência, servindo como ferramenta de contestação às religiões e tradições. Porém é importante ressaltar que nunca existiu um movimento Nova Era de forma centralizada ou com uma só organização. Nota-se também que nem todas as religiões e filosofias sincréticas ou místicas apoiam ou se identificam com movimentos da Nova Era, embora, muitas vezes, sejam rotuladas dessa forma.**